
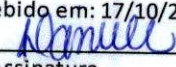


MMA/IBAMA/SEDE - PROTOCOLO	
Nº. 02001. 031	245/2018-31
 Nº. SEI	
Recebido em: 17/10/2018	
	
Assinatura	



OFI.NII.102018.4315

Belo Horizonte, 15 de outubro de 2018

À

**CÂMARA TÉCNICA DE POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES
TRADICIONAIS ("CTIPCT")**

A/C.: SRA. CAROLINE BUOSI MOLINA

COORDENADORA DA CTIPCT

Palácio do Planalto – anexo II, sala 105 Ala A Térreo

Praça dos Três Poderes CEP 70150-900 – Brasília – DF

com cópia para:

COMITÊ INTERFEDERATIVO ("CIF")

A/C: ILMA. SRA. SUELY MARA VAZ GUIMARÃES DE ARAÚJO

PRESIDENTE DO COMITÊ INTERFEDERATIVO

SCEN Trecho 2 – Ed. Sede – Caixa Postal nº 09566

Brasília/DF – CEP: 70818-900

Ref.: Deliberação CIF 205 – item 3 – Plano de contingência de cheias para Terras Indígenas Atingidas

Prezadas Senhoras,

A Fundação Renova ("Fundação"), pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 25.135.507/0001-83, com sede na Avenida Getúlio Vargas, nº 671, 4º andar, no Município de Belo Horizonte/MG, CEP 30.112-021, vem, respeitosamente, em atenção à Deliberação em epígrafe, expor o quanto segue.

Trata-se de Deliberação por meio da qual o CIF solicita a apresentação da reestruturação do Programa de Recuperação da Qualidade de Vida de Povos Indígenas, nos termos das Notas Técnicas nº 11/2018 e nº 19/2018/CT-IPCT/CIF.

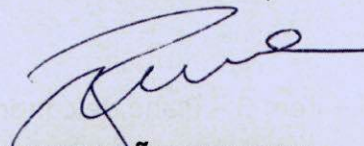
O item 3 da Deliberação 205 solicita à Renova que apresente o Plano de Contingência para Cheias referente a todas as Terras Indígenas atendidas, até 15 de outubro de 2018.

Em resposta, a Fundação Renova apresenta o referido, e segue aberta para novas contribuições e diálogo.

A Fundação Renova mantém-se à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

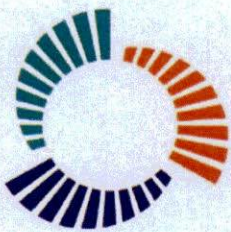
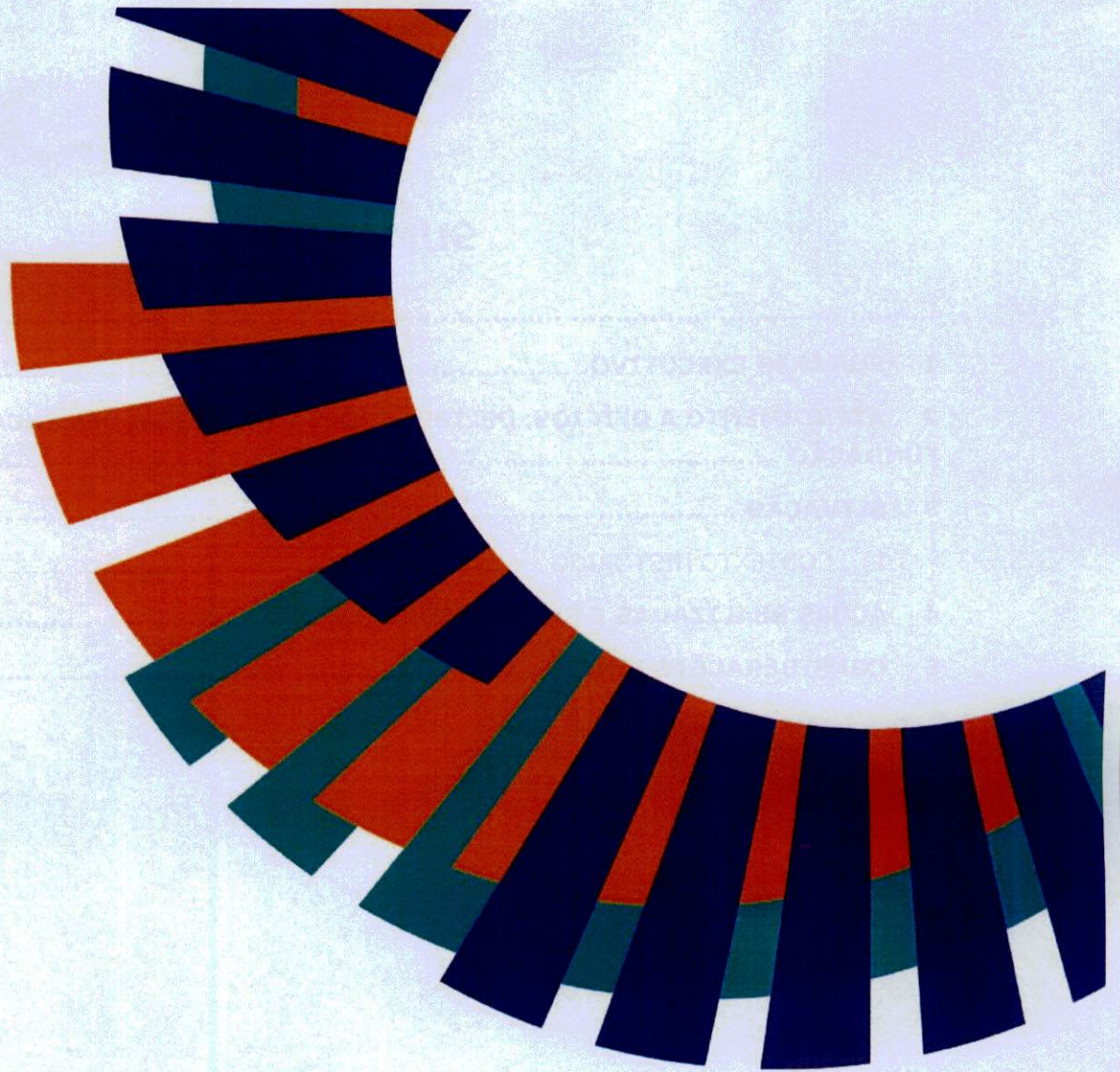
Renovando nossos protestos de estima e consideração, subscrevemos a presente.

Atenciosamente,



FUNDAÇÃO RENOVA
Bruno Alcantara Cardoso

Líder do Programa de Proteção e Recuperação da
Qualidade de Vida Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais



FUNDAÇÃO
renova

**PLANO DE CONTINGÊNCIA PERÍODO CHUVOSO 2018/2019–
TERRA INDÍGENA COMBOIOS (ARACRUZ)**

Outubro de 2018 – VERSÃO PRELIMINAR

SUMÁRIO

.....	1
1 SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
2 ATENDIMENTO A OFÍCIOS, DELIBERAÇÕES E NOTIFICAÇÕES ENCAMINHADOS À FUNDAÇÃO	4
3 SITUAÇÃO	5
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO	5
4 AÇÕES REALIZADAS E PROPOSIÇÕES.....	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Bacia do Riacho	7
Figura 2: Esquema de captação de água do rio Doce pelo canal Caboclo Bernardo. Fonte: Vilarinho (2005, p.17).	8
Figura 3: reunião da Secretaria Municipal de Obras e Defesa Civil de Aracruz, em 05/10/2018	11
Figura 4: Mapa de recursos hídricos da região da Terra Indígena de Comboios	12
Figura 5: Reunião de alinhamento sobre pontos de monitoramento	13
Figura 6: Participação efetiva do Toninho Cacique na definição dos pontos de monitoramento.....	13
Figura 7: Navegada para definição do melhor local para instalação das réguas	14
Figura 8: Ponto de monitoramento hidrométrico na Terra Indígena de Comboios (P32).....	14
Figura 9: Segundo ponto a ser monitorado (P66)	15
Figura 10: P62: Terceiro ponto de instalação de réguas.....	16
Figura 11: Ponto na ponte do rio Riacho.....	17

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano de Ações de Contingência para o Período Chuvoso 2018/2019 para a Terra Indígena de Comboios, no município de Aracruz, estabelece os procedimentos a serem adotados pelas instituições e órgãos envolvidos direta e indiretamente na prevenção, preparação e na resposta às emergências que por ventura possam impactar a região da Terra Indígena.

Este é um documento preliminar considerando a complexidade envolvida para sua elaboração e operacionalização e o curto prazo solicitado para seu protocolo (ver item a seguir, de Atendimento a Ofícios e Deliberações). Uma versão atualizada será encaminhada até 30/11/2018, considerando que as ações para sua operacionalização já estão sendo encaminhadas pela Fundação Renova.

O Plano de Contingência, especialmente no âmbito das ações relacionadas nos mapas de acionamento e fluxos, deve ser detalhado pela Fundação Renova em parceria com os principais órgãos integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Aracruz, sendo validado com as lideranças da Terra Indígena Comboios.

A Fundação Renova, por sua vez, assume o compromisso de garantir e fornecer apoio a toda e qualquer ação envolvida na operacionalização deste Plano, par garantir capacidade de resposta e minimização de riscos.

2 ATENDIMENTO A OFÍCIOS, DELIBERAÇÕES E NOTIFICAÇÕES ENCAMINHADOS À FUNDAÇÃO

Este Plano atende o Ofício Nº 226/2018 – Defensoria Pública da União em Linhares/ES, de 03 de outubro de 2018, cujo conteúdo é apresentado abaixo: referindo-se a:

"1. Desde o desastre ocorrido no Rio Doce após o rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana, de responsabilidade das empresas Vale, Samarco Mineração e BHP Billiton, que lançou milhões de toneladas de rejeito no leito fluvial, as comunidades ribeirinhas de Aracruz vivem sob o perene risco de alagamentos e contaminações pelas águas do Rio Doce. Em especial, ressalta-se a condição das aldeias indígenas de Comboios e Córrego D'ouro. Sabe-se que, no ano de 2017, iniciou-se a discussão de um plano emergencial para as cheias do Rio Doce, seus afluentes e efluentes, na Terra Indígena de Comboios. Contudo, ontem, durante a Reunião da Câmara Técnica Indígena e Povos Tradicionais (CTIPCT), vinculado ao Comitê Interfederativo, foi levantada informação de que a matéria continua suspensa.

2. Nesse contexto, e diante da proximidade do período chuvoso (e de seus riscos inerentes), cumprimentando-o cordialmente, encaminho o presente para requisitar, com fulcro no artigo 44, X, da Lei Complementar n. 80/1994, informações acerca dos Planos de Cheias para as regiões de Aracruz sujeitas a alagamento e contaminação pelas águas do Rio Doce, em especial no que toca às aldeias indígenas de Comboios e Córrego D'ouro.

3. Requisita-se, ainda, a indicação de caminhos para a resolução desse problema, bem como contatos de agentes públicos com capacidade para resolução desse problema."

Ainda, este documento atende o item 3 da Deliberação nº 205, de 28 de setembro de 2018, no que tange a: "A Fundação Renova deverá apresentar o Plano de Contingência para Cheias referente a todas as Terras Indígenas, até o dia 15 de outubro".

Apesar do ofício da DPU citar Córrego D'Ouro, esclarece-se que este documento se refere apenas à Terra Indígena Comboios, considerando que aquela localidade é distante desta, sendo considerado improvável uma situação de cheias que alague tal região. Inclusive, segundo relatos da própria Defesa Civil Municipal de Aracruz, quando as cheias de 2013 ocorreram (marco histórico), os indígenas de Comboios foram removidos para Córrego D'Ouro.

3 SITUAÇÃO

Em novembro de 2015, logo após o rompimento da barragem de Fundão da Mina Germano no município de Mariana, Minas Gerais, a União, entidade federativa autônoma em relação aos Estados-membros, Municípios e Distrito Federal, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, a Agência Nacional de Águas - ANA, o Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, o Estado de Minas Gerais, o Instituto Estadual de Florestas - IEF, o Instituto Mineiro de Gestão de Águas - IGAM, a Fundação Estadual de Meio Ambiente - FEAM, o Estado do Espírito Santo, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA e a Agência Estadual de Recursos Hídricos - AGERH propuseram a Ação Civil Pública (ACP) nº 0069758- 61.2015.4.01.3400, em trâmite na 12ª Vara Federal da Seção Judiciária de Minas Gerais, contra a SAMARCO Mineração S/A, VALE S/A e BHP Billiton Brasil LTDA para exigir a reparação e mitigação dos danos socioeconômicos e socioambientais, bem como a compensação proporcional aos impactos não reparáveis ou mitigáveis.

Na ocasião da proposição do TTAC, os órgãos presentes apresentaram uma primeira leitura acerca dos danos socioambientais causados e dentre eles consta o "impacto relacionado ao modo de vida e nos (sic) valores étnicos e culturais de povos indígenas e populações tradicionais".

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Existe uma série de causalidades históricas que precisam ser entendidas no que tange a relação do rio Doce, seus usos e a Terra Indígena de Comboios, que vem, ao longo de décadas, sofrendo influência de diversas atividades e impactando seu modo de vida.

O canal do rio Doce possui padrões geomorfológicos diferenciados, com segmentos de meandros, retilíneos e anastomosados e ainda presença de ilhas, principalmente no médio curso. As planícies fluviais são amplas e os terraços, em sua maioria, constituídos por material arenoso e argilo-arenoso, com cerca de 3 metros de desnível. Eventualmente, esses terraços são inundados durante cheias excepcionais (ANA, 2016).

Em 25 de janeiro de 1967, foi fundada a Aracruz Florestal S/A e, em dezembro daquele ano, inaugurou-se a formação da base florestal necessária para o aproveitamento da madeira em escala econômica. A Primeira Fábrica do Grande

complexo Paraquímico foi inaugurada em 1978 e, em 1991, a segunda. Em 1999, foi feita a obra de transposição de bacias (rio Doce, sob administração federal e rio Riacho sobre administração estadual para captação de água, com a construção do canal Caboclo Bernardo visando o abastecimento do complexo fabril Aracruz Celulose S.A.

Tal obra gerou alterações significativas no recurso hídrico da região atingindo comunidades de pescadores de Barra do Riacho e as comunidades indígenas, em especial o povo Tupiniquim e a TI Comboios.

Assim, do rio Doce, foi feito um canal interligando à bacia do rio Riacho, passando pelo rio Comboios, que passou a compor o complexo hidráulico da Aracruz Celulose de comportas, barragens, represas, estações, reservatórios, bombas e eclusas. Ao todo 50 km em canais abertos.

Desde sua abertura, o Canal Caboclo Bernardo, que foi feito para abastecer a terceira fábrica inaugurada em 02 de agosto de 2003, a Aldeia Indígena Tupiniquim de Comboios, foi diretamente impactada – na criação de gado, na agricultura de várzea, na pesca do camarão. As famílias indígenas da aldeia já não fazem mais uso da água do rio Comboios para manter hábitos tradicionais como o de consumir suas águas ou se banhar.

A Figura 1 apresenta a Bacia do Riacho, em que é possível visualizar o Canal Caboclo Bernardo a partir do rio Doce e alcançando o rio Comboios.

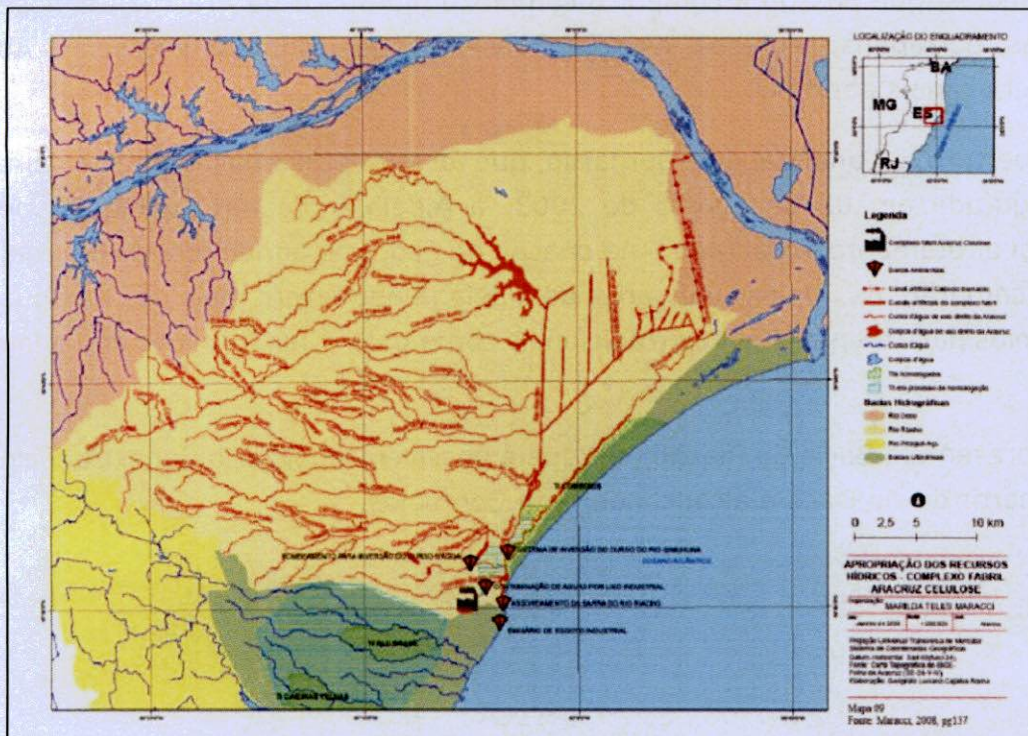


Figura 1: Bacia do Riacho

Complementando, a Figura 2 apresenta a relação hídrica em forma de diagrama, do rio Doce, canais, barragem e rio dos Comboios.

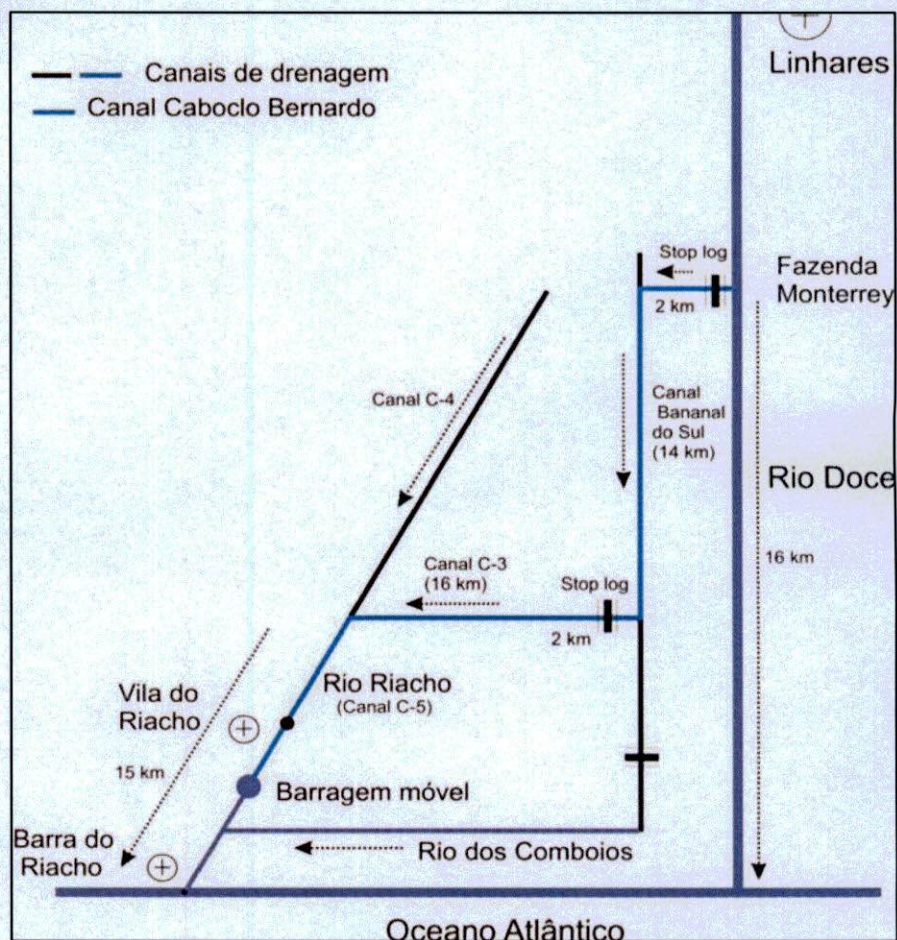


Figura 2: Esquema de captação de água do rio Doce pelo canal Caboclo Bernardo. Fonte: Vilarinho (2005, p.17).

Segundo relatos do coordenador da Defesa Civil Municipal de Aracruz, em 11/10/2018, o período chuvoso de 2013 gerou grandes transtornos para o município, área urbana e também à TI Comboios, com a elevação do rio Doce e consequente contato de suas águas com o rio Comboios, fazendo com que a comunidade indígena tivesse que ser deslocada.

A Terra Indígena Comboios foi demarcada e homologada pelo Decreto Presidencial de 05/11/2010 e abrange uma área de 3.872 ha, situada entre o rio Comboios e o mar. Conta atualmente com uma população estimada em 534 pessoas (SESAI/SIASI, 2013) e divide-se em duas aldeias: a mais antiga, denominada Comboios, está situada às margens do rio Comboios, próxima à Vila do Riacho; a Aldeia Córrego do Ouro, mais recentemente ocupada.

A representação da população é feita pelo Cacique Toninho por meio da Associação Indígena Tupiniquim de Comboios - AITC e também pela Comissão de Mulheres Indígenas no Leste - COMIL.

4 AÇÕES REALIZADAS E PROPOSIÇÕES

Apesar de as águas do rio Doce já se conectarem com o rio Comboios desde a abertura do canal Caboclo Bernardo, considerando o rompimento da barragem de Fundão e aporte de sedimentos, faz-se necessário estabelecer o monitoramento do nível de água em alguns pontos, como será detalhado a seguir.

Dessa maneira, a Fundação Renova passa a monitorar uma possível interferência maior das águas do rio Doce com o rio Comboios no período chuvoso 2018/2019. Ressalta-se que o Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo Sistemático (PMQQS) conta com duas estações que estão um pouco mais próximas de Aracruz - em média, 50 quilômetros de distância - RDO 15 e RDO 16, que medem diversos parâmetros de qualidade de água, cujos dados poderão complementar o entendimento da dinâmica do período chuvoso 2018/2019 no que tange o monitoramento dos quatro pontos que serão descritos a seguir.

A partir do recebimento do Ofício Nº 226/2018, em 03 de outubro de 2018, a Fundação Renova iniciou as tratativas com a Defesa Civil Municipal de Aracruz, agendando primeira reunião para 05/10/2018.

Neste momento, houve alinhamento sobre a necessidade de executar ações de contingência para monitorar interferências do rio Doce com o rio Comboios. Houve participação de representantes da Secretaria Municipal de Obras e Defesa Civil de Aracruz, com a presença do secretário municipal de Habitação (Luis Fernando Meier), do coordenador de Defesa Civil (Daniel Rocha dos Santos), do gerente de Habitação e Regularização Fundiária (Mac Gayver Thomas Neves); do assessor especial da Secretaria (Claydson Pimentel Rodrigues) e da assessora jurídica do Município (Aline Maria Gratz). Pela Fundação Renova, participaram: Priscila Arruda Cordts (área de Saúde e Segurança/ Planos de Contingência), Eduardo Bustamente (Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais), Gilson da Silva Dias Júnior (Relações Institucionais) e da WPB (consultoria contratada pela Fundação Renova especializada em gestão de crise), Givanildo Rodrigues.



Figura 3: reunião da Secretaria Municipal de Obras e Defesa Civil de Aracruz, em 05/10/2018

O principal encaminhamento da reunião foi o agendamento de visita à Terra Indígena de Comboios em 11/10/2018, com a presença de profissionais de empresa de hidrometria contratada pela Fundação Renova (Hidrogest). A partir do conhecimento da região e contato com lideranças indígenas seria possível então identificar quais seriam os pontos para medição de nível de água, ação prioritária para garantir monitoramento no período chuvoso 2018/2019.

No dia 11/10/2018, ocorreu a reunião sobre o Plano de Contingência com o Cacique Toninho e Liderança Indígenas na TI Comboios, momento em estiveram presentes também: Secretário Municipal de Habitação, Coordenador de Defesa Civil, Gerente de Habitação e Regularização Fundiária de Aracruz, assim como três profissionais da empresa Hidrogest.

A partir de um mapa de recursos hídricos da região (Figura 4) disponibilizado pelo cacique Toninho, foi possível entender melhor a dinâmica envolvida na Terra Indígena.



Figura 4: Mapa de recursos hídricos da região da Terra Indígena de Combuos

A reunião durou cerca de uma hora e foi possível estabelecer quatro pontos para monitoramento de nível de água. Ambas as figuras abaixo apresentam momentos importantes de troca.



Figura 5: Reunião de alinhamento sobre pontos de monitoramento



Figura 6: Participação efetiva do Toninho Cacique na definição dos pontos de monitoramento

O primeiro ponto topográfico (denominado de P32 no mapa hídrico) está localizado na Terra Indígena de Comboios e dista 7,2 km da Associação. Foi feita uma navegada (Figura 7) com apoio das lideranças locais, com o objetivo de, juntamente com a equipe de hidrometria, escolher o melhor local para instalação dos lances de régua.

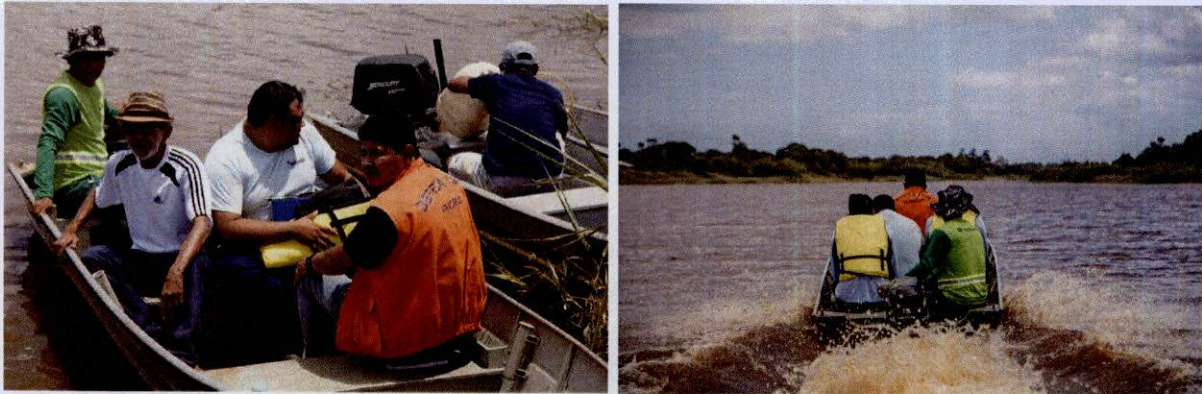


Figura 7: Navegada para definição do melhor local para instalação das régua

A Figura 8 representa espacialmente o local escolhido (sinalizado em vermelho) às margens do rio Comboios, cujas coordenadas são: Latitude -19.6993436 e Longitude -39.9627581.



Figura 8: Ponto de monitoramento hidrométrico na Terra Indígena de Comboios (P32)

O segundo ponto (P66) a ser monitorado é apresentado na Figura 9 e está localizado nas proximidades da Ponte Nova sobre o rio Comboios, que segue até Regência. Suas coordenadas são: Latitude -19.6378062 e Longitude -39.9058457. A distância deste ponto ao ponto anterior é de 8,6km.



Figura 9: Segundo ponto a ser monitorado (P66)

O terceiro ponto (P62), no qual serão instalados lances de régua é apresentado na Figura 10 e está localizado no Canal Caboclo Bernardo. Tanto este ponto quanto o anterior estão inseridos em áreas de propriedade privada, cujos proprietários foram mapeados (nome e telefone) para posterior autorização de instalação pela Fundação Renova das régua.



Figura 10: P62: Terceiro ponto de instalação de réguas

O quarto e último ponto não terá instalação de réguas pela Fundação Renova, considerando que já existe uma régua posicionada. Suas coordenadas geográficas são Latitude -19.7466326 e Longitude -40.0381186 e está abaixo da ponte sobre o rio Riacho, na Vila do Riacho.

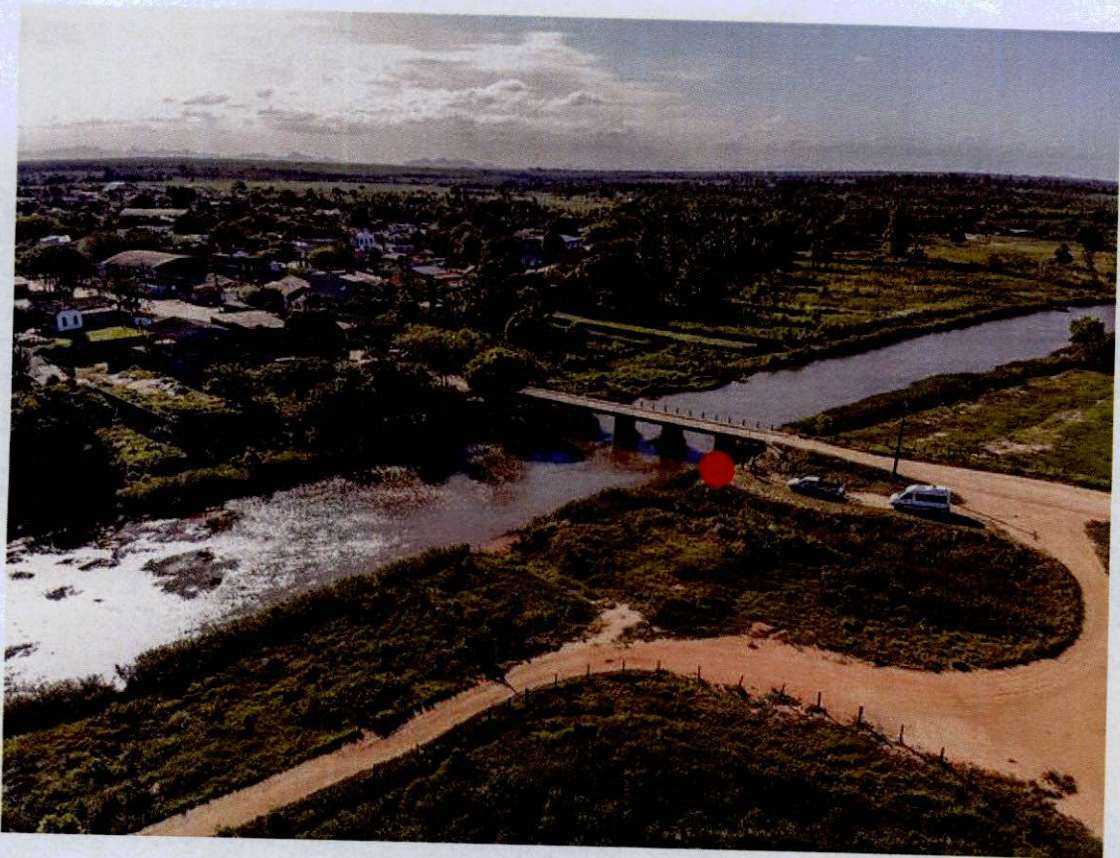


Figura 11: Ponto na ponte do rio Riacho

As próximas ações da Fundação Renova são destacadas a seguir, para cumprimento e operacionalização do Plano de Contingência:

- Autorização dos proprietários das áreas privadas para instalação das réguas;
- Definição das Referências de Nível (RN) para os quatro pontos de monitoramento;
- Definição dos gatilhos de nível de água que deverão acionar ações de resposta de contingência;
- Instalação das réguas de monitoramento
- Definição de papéis e responsabilidades da Fundação Renova e da Defesa Civil Municipal de Aracruz;
- Operacionalização do Plano de Contingência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o Plano de Contingência é de suma importância para identificar os riscos, definindo ações preventivas e de contingência aos possíveis impactos em cenários aqui apresentados.

Dessa forma, a Fundação Renova compromete-se a buscar as melhores alternativas viáveis para gerar o menor impacto às pessoas, ao meio ambiente e à economia nas localidades afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão em 05 de novembro de 2015. Por fim, a Fundação renova permanece à disposição para elaboração de melhorias e implementação de novas medidas mitigadoras, com base na identificação de novos riscos ou possibilidades de atuações.

COMPTON'S NEW FILMS

Compton's new films are the result of a long and intensive research program. They are the most advanced films yet developed and are designed to meet the most demanding requirements of the scientific and industrial fields. The new films are available in a variety of sizes and thicknesses to suit your particular needs. They are also available in a variety of grades to meet your specific requirements. The new films are the most advanced yet developed and are designed to meet the most demanding requirements of the scientific and industrial fields. They are available in a variety of sizes and thicknesses to suit your particular needs. They are also available in a variety of grades to meet your specific requirements.



1